

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo V – Lei de Conservação

Item 2. Meios de conservação

709. Terão cometido crime os que, em certas situações críticas, se viram na contingência de sacrificar seus semelhantes, para matar a fome? Se houve crime, não teve este a atenuá-lo a necessidade de viver, que resulta do instinto de conservação?

R. “Já respondi, quando disse que há mais merecimento em sofrer todas as provações da vida com coragem e abnegação. Em tal caso, há homicídio e crime de lesa-natureza, falta que é duplamente punida.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0709).

Livro 14

Capítulo 709 – Respeito aos semelhantes

0709/ LE

Ninguém pode matar os seus semelhantes, desculpando-se por necessidades forçadas para tirar alguém do seu caminho. Só quem pode tirar a vida física é Aquele que deu a vida. Necessário se faz que tenhamos respeito pelos semelhantes, para que eles tenham respeito por nós.

Se a vida é amor, como violentar essa lei?

O criminoso pagará duplamente essa falta, por meios variados, no sentido de aprender a respeitar a vida. Se a carência alimentar faz alguém sofrer, este deve sofrer com resignação e paciência, mas não violentar a lei que diz: “não matarás”. Deve compreender que somente o amor nos defende de todas as investidas do mal, nos ajudando a compreender o sofrimento.

O auto-comando espiritual orienta que os homens devem sofrer todas as agressões, todas as provações, com coragem e abnegação, porque o exemplo de fidelidade às leis divinas se irradia e tem o poder de educar corações ainda endurecidos no mal. Observemos o quanto o Evangelho de Jesus tem instruído e educado as criaturas! Devemos mostrar a nossa gratidão a Deus pelo que recebemos das mãos de Jesus, pelos agentes do Seu coração.

Estamos sentindo a chegada do fim dos tempos maus, e é nessa época que o que está limpo se limpa mais, e o que está sujo, se suja mais. Estamos rodeados por grandes testemunhos, as trevas estão na atmosfera da Terra, e os homens envolvidos nela. Precisamos do Cristo mais que nunca; que Ele possa nos envolver com a Sua luz e não nos deixar esquecer-se dos Seus preceitos, para que possamos manter a vigilância e a oração.

O apóstolo Mateus nos faz lembrar, quando fala no capítulo vinte e quatro, versículo dez, desta forma:

Nesse tempo, muitos hão de se scandalizar, trair e odiar uns aos outros.

Jesus não deixou de falar que iria, acontecer à separação de pais dos filhos, filhos contra os pais, irmãos contra irmãos e parentes contra, parentes. Eis o fim dos tempos, dos tempos maus.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Não podemos dizer que somente os espíritas estão livres dessa guerra; podemos falar com segurança, que os que estão livres das sombras são os que conhecem o amor e amam, sigam eles qualquer religião ou filosofia. Somente o amor salva.

Matar não é somente tirar a vida física das criaturas; há muitas maneiras de matar, e os homens têm esse conhecimento. Todos estão sendo chamados e escolhidos pela consciência para a grande renovação, para acender a luz interior porque, com Jesus, são os caminhos internos que levam a Deus.

Quem conhece a Jesus não tem o direito de tirar a vida de ninguém, dizendo-se inocente, ignorante ou necessitado, pois sabe que Ele sacrificou a Si mesmo, para deixar que os outros vivessem. Ainda no lenho em forma de cruz, pediu por Seus algozes rogando a Deus: “Perdoai-lhes, Pai, eles não sabem o que fazem”.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIV, Cap. 709 – Respeito aos semelhantes.

– questão 0709, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.